

PET FARMÁCIA/UFRJ, *INSTAGRAM* E *PODCAST*: FERRAMENTAS PARA A DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

PET FARMÁCIA/UFRJ INSTAGRAM AND PODCAST: TOOLS FOR DISSEMINATION SCIENTIFIC INFORMATION DURING THE PANDEMIC OF COVID-19

Felipe Alexandre Ferreira da Silva - Graduando em Farmácia - Faculdade de Farmácia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: felip.alexand@gmail.com

Nicolas Fontenele Callipo Cunha - Graduando em Farmácia- Faculdade de Farmácia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: nicolasfontenele1@outlook.com

Larissa Santos Moreira - Graduanda em Farmácia - Faculdade de Farmácia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: santos.lala_8@hotmail.com

Adressa Nunes Furtado - Graduanda em Farmácia - Faculdade de Farmácia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: adressafurtado@yahoo.com.br

Mariana Sato de Souza Bustamante Monteiro - Doutora em Ciência e Tecnologia de Polímeros, Professora Adjunta III – Departamento de Fármacos e Medicamentos. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: marianasato@pharma.ufrj.br

RESUMO

As atividades de extensão do Programa de Educação Tutorial (PET), da Faculdade de Farmácia, da UFRJ, vinham sendo desenvolvidas de forma presencial como parte do projeto “Informação útil sobre medicamentos e promoção da saúde: emancipação do indivíduo em relação ao seu autocuidado”, com jovens de escolas públicas estaduais, no município do Rio de Janeiro. Porém, com a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) o Conselho Nacional de Saúde (CNS) passou a recomendar o distanciamento social, que acarretou a suspensão de todas as atividades presenciais do ensino superior. O objetivo desse trabalho é apresentar as adequações realizadas nas atividades de extensão desenvolvidas pelo grupo PET Farmácia durante o período de pandemia. O grupo reestruturou suas atividades para o formato remoto, utilizando a rede social *Instagram*, e arquivos de áudios distribuídos *online*, os *podcasts*. Desde a criação da página do *Instagram* @petfarma.ufrj, em abril de 2020, foram desenvolvidas 138 postagens e três episódios de *podcast*. As atividades desenvolvidas seguiram as diretrizes da extensão universitária, interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social. Portanto, foi possível viabilizar o acesso à informação na área da saúde nesse momento de pandemia.

Palavras-chave: extensão; saúde; *podcasts*; *Instagram*.

ABSTRACT

The extension activities of the Tutorial Education Program group (PET), from the Pharmacy, of UFRJ, has been developed face-to-face as part of the project “Useful information about medicines and health promotion: Emancipation of the individual concerning his self-care”, with young people from public schools, in the city of Rio de Janeiro. However, with the Pandemic of the new coronavirus (SARS-CoV-2), the National Health Council (CNS) started to recommend an extended social distance, which caused the suspension of all face-to-face higher education activities. The objective of this work is to present the adjustments made in the extension activities developed by the PET Pharmacy group during the pandemic period. The group restructured its activities to the remote format, using the social network Instagram, and audio files distributed online, the Podcasts. Since the creation of the Instagram page @ petfarma.ufrj, in April 2020, 138 posts have been developed, and three Podcast episodes. The activities carried out followed the guidelines of university extension, dialogic interaction, interdisciplinarity and interprofessionality, inseparability between teaching-research and extension, impact on student education and impact and social transformation. Therefore, it was possible to provide access to information in the health area at this time of pandemic.

Keywords:extension;health;podcasts;Instagram.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um Programa que vem sendo desenvolvido nas Universidades e demais Instituições de Ensino Superior (IES) há quarenta anos. Esse programa é direcionado a alunos de graduação, que estão organizados em grupos de alunos bolsistas, sob a coordenação e orientação acadêmica de um professor tutor, constituem-se por processos formativos que assumem como eixo norteador o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão, produzida pela correlação entre os petianos, os alunos dos cursos e a comunidade externa (GAMA *et al.*, 2020). O objetivo desse programa é aprimorar o processo de formação dos discentes a partir do engajamento em atividades acadêmicas extracurriculares, porfomentar um ambiente estimulante para o processo ensino-aprendizagem, e promover a interdisciplinaridade, que se mostra imprescindível na formação e a atuação profissional dos estudantes (TOSTA *et al.*, 2006; BARBOSA *et al.*, 2017; CARVALHO *et al.*, 2018).

Atualmente, o programa conta com 842 tutores, 10.104 alunos bolsistas em formação e, de modo indireto, com aproximadamente 675 cursos de graduação, distribuídos por 121 IES (GAMA *et al.*, 2020). Um desses grupos é o PET da Faculdade de Farmácia (FF), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que é composto por doze estudantes, com tutoria de um docente da FF. O PET da FF vinha desenvolvendo várias atividades presenciais na área de ensino, pesquisa e extensão.

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino, a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade (Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileira [FORPROEX], 2012). Portanto, apresenta um papel fundamental na sociedade, visto que essa troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, tem como consequências a produção e democratização do conhecimento, contribuindo com as mudanças sociais de curto, médio e longo prazo na sociedade (DINIZ *et al.*, 2020).

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação de Pandemia

para o novo coronavírus (SARS-CoV-2). O SARS-CoV-2 é o agente causador da Covid-19, e tornou-se a maior preocupação de Saúde Pública Mundial, pois causa grave infecção do trato respiratório, com possibilidade de evoluir para óbito em muitos casos. Diante desse quadro, a OMS recomendou o isolamento social, como medida para conter a propagação acelerada do SARS-CoV-2 (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2020). Em abril de 2020, o Conselho Nacional de Saúde também passou a recomendar o distanciamento social ampliado, e todos deveriam aderir às medidas de distanciamento (Conselho Nacional de Saúde [CNS], 2020). Logo, essa recomendação estendeu-se aos estados, instituições públicas e privadas, que suspenderam suas atividades presenciais.

Com a interrupção das atividades presenciais nas Instituições de Ensino Superior (IES), incluindo as ações de ensino, pesquisa e extensão, foram necessárias adaptações para permanecer realizando as atividades nos novos moldes. Nesse contexto, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) vem se mostrando um excelente aliado para a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão (COGO *et al.*, 2021). Dessa forma, as atividades utilizando plataformas remotas podem ser um importante meio para a consolidação das ações de extensão, uma vez que seu acesso vem aumentando em níveis elevados, e mais da metade da população brasileira já tem acesso à internet (IBGE, 2015). Recentemente, uma pesquisa realizada, em 2018, e intitulada Tecnologias da Informação e Comunicação de Domicílios Brasileiros (TIC Domicílios) estimou que 126,9 milhões de indivíduos com dez anos ou mais estavam conectados à rede, e isso corresponde a cerca de 70% da população brasileira (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação [CETIC], 2019).

Portanto, o distanciamento social requer medidas adaptativas que possibilitem a continuidade das atividades de extensão, como a utilização de tecnologias e mídias sociais, as quais se tornam necessárias frente à era da informação. O uso de tais ferramentas é adjuvante no processo de aprendizado, e proporciona a adaptação de relacionamentos e ensinamentos, consolidando a disseminação de conhecimento e informações, como a difusão científica (GOGO *et al.*, 2021; RODRIGUES *et al.*, 2021).

A difusão científica é todo e qualquer processo usado para a comunicação da informação científica e tecnológica, em que ela pode ser orientada tanto para especialistas quanto para o público leigo. A difusão científica se divide em: disseminação científica, para especialistas, e divulgação científica, para o público (BARBOSA; SOUZA, 2021).

A divulgação científica aborda a ciência como produtora de informação (BARBOSA; SOUZA, 2021). Segundo Carvalho (2016), a divulgação científica no ambiente online propicia a ampliação e diversificação da rede de pessoas interessadas em divulgar e aprender ciências. Existem algumas ferramentas no ambiente *online* que são utilizadas para a divulgação científica, como os *Podcasts*, *Instagram*, *Facebook*, dentro outros. Os *Podcasts* são meios de fácil acesso e produção, que podem ser utilizados para a comunicação científica, em grande escala, e potencializam a capacidade de comunicar ciência, principalmente para o público jovem, que utilizam essa mídia como fonte primária de informação (DANTAS-QUEIROZ *et al.*, 2018). Portanto, é uma ferramenta com grande potencial, pois houve um aumento do número de pessoas que possuem celular, que é o meio mais utilizado para ouvir *podcasts* (DANTAS-QUEIROZ *et al.*, 2018). Já o *Instagram* é um aplicativo gratuito de compartilhamento de fotos e vídeos disponível para dispositivos telefônicos, onde as pessoas podem carregar fotos ou vídeos e compartilhá-los com seguidores ou com um grupo de amigos. As pessoas podem ver, comentar ou curtir publicações compartilhadas. Segundo a *Social Media Trends*, foi a rede social que apresentou maior crescimento e consolidou-se como uma das mídias mais utilizadas no Brasil, e pode considerá-la como uma plataforma de ações educativas (SOUTO *et al.*, 2021).

Diante da impossibilidade de realizar ações de extensão presenciais durante a pandemia, as

atividades de extensão do grupo PET Farmácia, com a temática educação e saúde, foram adaptadas para difundir informação e conhecimento à distância, utilizando estratégias remotas em plataformas e ambientes virtuais, o *Instagram* e o *Podcast*, visando à educação e promoção em saúde, orientação farmacêutica aos usuários de medicamentos, o intercâmbio entre os problemas sociais e a educação, e uma melhoria da qualidade de vida da população (Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileira [FORPROEX], 2012). Essas plataformas tecnológicas emergentes são um veículo de comunicação que estão modificando a maneira das pessoas trocarem informações (SOUTO *et al.*, 2021).

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar as adaptações das atividades de extensão desenvolvidas pelo PET Farmácia, da UFRJ, no projeto de extensão “Informação útil sobre medicamentos e promoção da saúde: emancipação do indivíduo em relação ao seu autocuidado” durante o período de pandemia, uma vez que a maior parte das suas ações ocorria no formato presencial, junto às escolas estaduais.

METODOLOGIA

Esse trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca das adequações promovidas para desenvolver as atividades do projeto de extensão de forma remota (*online*) desenvolvidas pelo grupo PET Farmácia, da UFRJ. O grupo PET Farmácia está vinculado a Faculdade de Farmácia, da UFRJ, Campus Ilha do Fundão/Rio de Janeiro e possui doze acadêmicos bolsistas, sob a tutoria de uma docente. O grupo realiza o planejamento anual das atividades a serem desenvolvidas nos diferentes espaços de inserção, como por exemplo: a elaboração de materiais educativos sobre educação em saúde para a divulgação em *sites* e canais virtuais no projeto de extensão “Informação útil sobre medicamentos e promoção da saúde: emancipação do indivíduo em relação ao seu autocuidado”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PR5), da UFRJ, para jovens de escolas públicas estaduais, ensino médio, localizadas no município do Rio de Janeiro.

O PET reestruturou suas atividades para o formato remoto, utilizando a rede social *Instagram*, e arquivos de áudios distribuídos *online*, os *Podcasts*. As atividades do *Instagram* foram desenvolvidas por quatro discentes do grupo, sob a supervisão da tutora, e dividiram-se nas seguintes etapas: I- Reunião virtual com a equipe via *Google Meet*, para definir os temas que seriam abordados na mídia; II- Elaboração da revisão bibliográfica pelos discentes, em bases de dados, como: *Pubmed*, *Scielo*, Portal Regional da BVS, *sites* oficiais e *Google Scholar*, para desenvolver os materiais do *Instagram*; III- Construção da página do *Instagram* denominada @petfarma.ufrj; IV- Desenvolvimento do conteúdo visual do *Instagram*, utilizando o programa *Canva*, que permite a criação de conteúdos visuais, como por exemplo: *designs* gráficos voltados à mídia social, apresentações, pôsteres, gráficos e entre outros; V- Avaliação do material pela tutora, utilizando os seguintes critérios: conteúdo, estética, adequação da linguagem; V- Inserção do material na rede social *Instagram*; VI- Análises dos dados de divulgação científica empregando o recurso “visão geral” do perfil e avaliados os seguintes parâmetros: número de impressões, alcance, curtidas, interações e compartilhamentos.

O número de impressões é o número de vezes que o seu conteúdo foi mostrado a outros usuários. O alcance é uma estimativa de quantas contas visualizaram a publicação pelo menos uma vez, dessa forma é possível entender quantas contas foram atingidas por uma publicação. O número de curtidas significa o número de usuários que gostaram da publicação. As interações são todas as ações que um seguidor realiza na publicação, ou seja, o total de cliques nas publicações. Os compartilhamentos significam o número de vezes que a publicação foi compartilhada

com outras pessoas (WOLTMANN *et al.*, 2021).

As atividades do *Podcats* foram desenvolvidas por dois discentes do grupo, sob a supervisão da tutora, e consistiu nas seguintes etapas: I- Reunião virtual com a equipe via *Google Meet*, para definir os temas que seriam abordados nos episódios; II- Elaboração dos roteiros, a partir de um roteiro padrão, de acordo com o tema de cada episódio, os pontos-chave do roteiro, a ordem dos episódios, e os convidados para os *Podcasts*; III- Convite para os professores participarem dos episódios de *Podcasts*; IV- Entrevista com os professores utilizando a plataforma *Zoom*, no dia e horário acordados previamente, com a gravação da chamada. V- Edição das entrevistas, pelos alunos, por meio do aplicativo *Audacity*, com a correção do volume dos microfones, e possíveis falhas decorrentes de instabilidade da conexão, e adição de um fundo musical; VI- Avaliação do *Podcast* pela tutora, utilizando os seguintes critérios: conteúdo, e adequação da linguagem; VII- Direcionamento do arquivo a plataforma *Anchor*, que distribuía para as principais plataformas de *Podcast*; VIII- Avaliação dos dados dos *Podcats* como, por exemplo: número de audições de cada episódio, curva com os *plays* semanais, as plataformas de divulgação, a localização geográfica das pessoas que mais ouviram os *Podcats*, e as plataformas mais utilizadas. As análises foram realizadas por intermédio do <https://anchor.fm/dashboard>.

RESULTADOS

Desde a criação da página do *Instagram* @petfarma.ufrj, em abril de 2020, foram desenvolvidos cento e quarenta postagens, com informações relacionadas a diferentes temas, como: Doação de sangue; Assistência farmacêutica; Atenção farmacêutica; A importância do farmacêutico; O que é Covid-19?; Coronavírus, como se prevenir?; Mitos e verdades durante a pandemia; Proteção do idoso contra o coronavírus; A prática da automedicação; Medicamentos testados para o coronavírus; Desenvolvimento de vacinas; Teste rápido para coronavírus; Quarentena vs Flexibilização; Você sabe como higienizar a sua máscara?; Prática do exercício físico na quarentena; Imunidade e Covid-19; Diferença entre os medicamentos; Descarte de medicamentos; Prescrição farmacêutica; A tarja do medicamento; Você sabe o que é a Farmácia Universitária?; O que é feito na Farmácia Universitária?; Programa de educação tutorial; Covid-19 e o Sistema Único de Saúde; Testes de Covid-19 e análises clínicas; Diabetes; Obesidade; Atuações Farmacêuticas; Consultório farmacêutico; Aplicação de vacinas; Radiofármacos; Nanofármacos; Pró-fármacos; Vigilância sanitária; Farmacovigilância; Vacina coronavírus; Variantes do SARS-COV-2, dentre outros. Os temas foram propostos pelos alunos após um levantamento sobre as principais dúvidas do público alvo da ação de extensão.

A tabela 1 e figura 1, figura 2 e figura 3 mostram as publicações no *Instagram* do @petfarma.ufrj que apresentaram as maiores métricas, como impressões, alcance, comentários, curtidas, interações e compartilhamentos.

Tabela 1 - Publicações no *Instagram* @petfarma.ufrj e as métricas avaliadas.

Fonte: Autores

Publicação	Impressões	Alcance	Curtidas	Interações	Compartilhamentos
Você sabe o que é a Farmácia Universitária?	342	277	83	62	35
Você sabe o caminho que o fármaco faz?	272	217	44	55	4
Vacina coronavírus	271	216	38	55	9

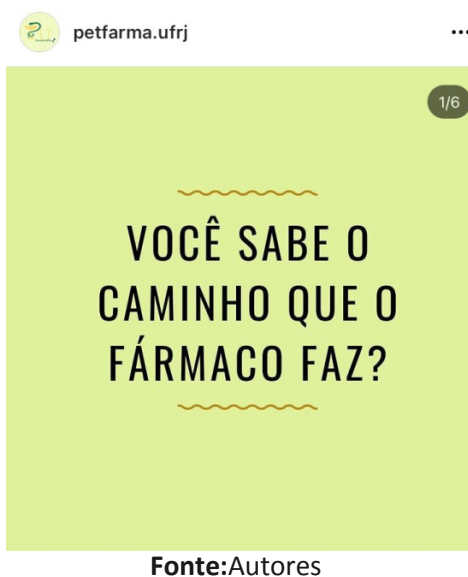
Figura 1 - Publicação do *Instagram* “Você sabe o que é a Farmácia Universitária?”**Figura 2** - Publicação do *Instagram* “ Você sabe o caminho que o fármaco faz?”

Figura 3 - Publicações do *Instagram* “Vacina coronavírus”.



Fonte: Autores

Desde a criação da conta do *Instagram*, as publicações que mais tiveram interesse do público foram: “Você sabe o que é a Farmácia Universitária?”, “Você sabe o caminho que o fármaco faz?” e “Vacina coronavírus”. A publicação “Você sabe o que é a Farmácia Universitária?” mostrou que a criação do Programa Farmácia Universitária (FU) ocorreu em agosto de 1986, e que a FU proporciona ao usuário de medicamentos uma assistência farmacêutica integral. A FU também proporciona ao aluno do curso de graduação em farmácia condições adequadas para o desenvolvimento do seu perfil profissional, integrando ensino, pesquisa, e extensão, visando à prevenção, promoção e recuperação da saúde, com foco na melhoria da qualidade de vida do usuário de medicamentos (MONTEIRO *et al.*, 2019).

A publicação “Você sabe o caminho que o fármaco faz?” mostrou que o fármaco, para ter ação farmacológica no organismo, deve passar por quatro etapas: absorção, distribuição, metabolização e excreção. A etapa de absorção é a transferência do fármaco do seu local de administração para a corrente sanguínea, e ele precisa passar pelas barreiras teciduais. Na etapa de distribuição, o fármaco é distribuído dentro do organismo para os tecidos e para o seu local de ação específico, e deve estar na sua forma livre. Na etapa de metabolização, o fármaco é transformado em outra substância pela ação de enzimas, e o processo ocorre no fígado, rins, pulmões e tecidos nervosos. A etapa de excreção ocorre quando o fármaco será expelido do organismo e isso pode ocorrer por diferentes vias como: rins, pulmões e pele (GOODMAN; GILMAN, 2018).

A publicação “Vacina coronavírus” explicou sobre a vacina produzida pela empresa Pfizer e BioNTech, que utiliza a tecnologia do ácido ribonucleico mensageiro (mRNA). A vacina baseia-se no uso do mRNA sintético, que auxilia o organismo do paciente a gerar anticorpos contra o vírus. O mRNA ajuda o organismo a gerar imunidade contra o SARS-CoV-2. Dessa forma, o mRNA sintético passa as instruções ao organismo para que este produza proteínas encontradas na superfície do vírus. Uma vez produzidas no organismo, essas proteínas/antígenos estimulam a resposta do sistema imune, resultando em uma proteção ao indivíduo. As vantagens dessa vacina incluem: produção enxuta, menor custo, flexibilidade, pois o SARS-CoV-2 tem uma grande capacidade de sofrer mutações, e se isso ocorrer pode-se rapidamente adaptar; as vacinas gênicas podem ser criadas em laboratórios com a sequência gênica desejada, e não precisam utilizar uma grande quantidade de vírus, como matéria prima (LIMA *et al.*, 2021).

Os episódios de *Podcast* desenvolvidos foram: Episódio 1 abordou o tema PET, que entrevistou a tutora do grupo, e explicou o programa; Episódio 2 abordou a pandemia de Covid-19 e o

Sistema Único de Saúde (SUS), onde a professora convidada falou sobre a importância do SUS, e do profissional farmacêutico, em um contexto pandêmico; Episódio 3 abordou os testes de Covid-19 e Análises Clínicas, onde o professor, o qual é coordenador do laboratório de análises clínicas (LacFar), da Faculdade de Farmácia, foi entrevistado e explicou as diferenças dos testes de detecção de Covid-19, e a importância da detecção do vírus no momento certo.

O episódio número 2 possui o maior número de audições (n = 32), seguido pelo episódio número 3 (n = 24) e pelo episódio número 1 (n = 23). Também foi avaliada a curva com os *plays* semanais, e observou-se um maior acesso na semana em que era divulgado no *Instagram* do grupo PET, que havia um novo episódio de *Podcast*. As plataformas onde os episódios de *Podcasts* estão disponíveis são: *Anchor* (<https://anchor.fm/pet-farma-cast>), *Breaker* (<https://www.breaker.audio/pet-farma-cast>), *Google Podcasts* (<https://www.google.com/podcast>), *Overcast* (<https://overcast.fm/itunes1524487322/pet-farma-cast>), *PocketCast* (<https://pca.st/vmtvvtpa>), *RadioPublic* (<https://radiopublic.com/pet-farma-cast-w1ANzI>) e *Spotify*.

O episódio número 2 foi o mais acessado e abordou os seguintes temas: Pandemia de Covid-19; O que é uma pandemia?; Diferença entre pandemia e epidemia; Contexto histórico de outras pandemias como HIV; Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil; Universalidade do acesso à saúde; Perfil da pandemia no Brasil; Profissional farmacêutico no Sistema Único de Saúde; Assistência farmacêutica; Direito à saúde; Observatório da Faculdade de Farmácia.

As localizações geográficas das pessoas que ouviram os episódios dos *Podcasts* foram: Brasil (54%), Estados Unidos (34%), Espanha (7%), Alemanha (2%), e Irlanda (1%). As plataformas mais utilizadas foram: *Spotify* (45%), *Overcast* (13%), *PodcastAddict* (6%), *Google Podcasts* (4%) e outros (32%). As faixas etárias que mais acessaram os episódios dos *Podcasts* foram: 18-22 anos (32%), 23-27 anos (22%), 28-34 anos (14%), 35-44 anos (24%), 45-59 anos (6%) e mais de 60 anos (2%).

DISCUSSÃO

A extensão universitária apresenta um papel fundamental na sociedade, e por meio da interação dialógica com a comunidade é possível desenvolver ações socioeducativas que priorizem a superação das condições de desigualdades e exclusão ainda existentes no Brasil. À medida que a Universidade disponibiliza o seu conhecimento tem a oportunidade de efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (ROCHA, 2007). Além disso, as ações extensionistas auxiliam na construção profissional e social dos estudantes, tornando-os cidadãos e profissionais integrados com a situação vivenciada pela comunidade, e indivíduos mais conscientes do seu papel transformador (DINIZ *et al.*, 2020).

O grupo PET, desde o início da determinação de isolamento social, buscou formas de manter ativas as suas ações de extensão, estabelecer formas de suporte e amparo para a comunidade externa. O grupo valorizou a importância de dar continuidade à difusão de informações e conhecimentos, principalmente sobre a pandemia de Covid-19, pois as informações modificavam-se rapidamente. Ademais, em tempos de pandemia toda a sociedade está vulnerável, e a extensão pode trabalhar vários temas, como saúde, educação, entre outros, e alcançar diferentes grupos sociais (MOURA, 2020).

O uso das redes sociais no Brasil está em ascensão, principalmente pelo público jovem, e o *Instagram* é a rede social mais acessada pelos novos usuários (SOUZA *et al.*, 2020). Segundo, Guidry e colaboradores (2020), as redes sociais constituem-se como uma importante ferramenta de comunicação interativa de organizações da saúde com as comunidades em tempos de crise global.

Portanto, as atividades de extensão remotas podem fortalecer as ações de extensão, reforçar

o protagonismo da mobilização da comunidade acadêmica com os diversos segmentos da sociedade, durante o período de pandemia. Orienta-se, utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis, para a divulgação científica e de informações, para a construção de processos de conhecimento, manutenção da comunicação entre a Universidade e sociedade, disponibilizar conteúdos informativos de fácil compreensão, e assim proporcionar a transformação da realidade social (MOURA, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2021).

Souto e colaboradores (2021) também ajudaram a população no entendimento da pandemia provocada pelo Covid-19 por meio da criação de um perfil no *Instagram*, que disponibiliza publicações informativas e seguras sobre a Covid-19. Já que o Brasil e o mundo sofrem com as notícias falsas.

Vale ressaltar que o estímulo à criatividade e autonomia dos estudantes do grupo PET farmácia foi fundamental para que as publicações do *Instagram* e episódios do *Podcast* fossem elaborados, sempre sob a supervisão da professora tutora. Destaca-se o desenvolvimento de habilidades vinculadas à criação e administração de diferentes redes sociais, e a construção das informações baseadas tanto no conhecimento científico adquirido ao longo da formação universitária e coletado a partir da revisão bibliográfica, quanto pelas experiências dos próprios extensionistas. Isso mostra a importância da valorização da autonomia e singularidade dos estudantes na construção dos materiais.

As atividades de extensão remotas desenvolvidas nesse trabalho seguiram as diretrizes da extensão universitária, como: interação dialógica, pois, as construções das postagens e das perguntas realizadas nas entrevistas, do *Podcast*, foram elaboradas por meio de enquetes, com o público alvo do projeto de extensão. Além disso, as perguntas dos internautas que acessaram a página do *Instagram* foram respondidas, pelos alunos do grupo PET, e isso caracteriza outra forma de interação. A diretriz da interdisciplinaridade e interprofissionalidade foram desenvolvidas nesse trabalho por meio da colaboração com alunos da Escola de Belas Artes e Comunicação, que auxiliaram os estudantes de farmácia, na construção de imagens, diagramação e utilização de programas para construção dos *podcasts*. Dessa forma, foram utilizados conceitos e metodologias oriundos de várias áreas de conhecimento, para imprimir a consistência operacional ao trabalho.

A diretriz da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão foi alcançada, pois envolveu o processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa). O estudante de graduação foi protagonista da sua formação técnica, e pelo processo de obtenção de competências necessárias a sua atuação profissional e de sua formação cidadã. O estudante deixou de ser um receptáculo de um conhecimento, validado pelo professor, e tornou-se participante do processo de construção. Também emergiu um novo conceito de sala de aula, correspondendo a todos os espaços dentro e fora da Universidade, e abriram-se múltiplas oportunidades de articulação entre a Universidade e a sociedade, por meio da utilização de ferramentas virtuais. Além disso, a utilização de diferentes redes sociais, como *Podcasts* e *Instagram*, é considerada local não formal para a educação e divulgação científica, rompendo os limites com a estrutura física do local formal de ensino. A relação entre Extensão e Pesquisa visou à produção de conhecimento e divulgação nas redes sociais, com a participação dos atores e o diálogo. Também houve a produção acadêmica a partir das atividades de Extensão desenvolvidas que foram: apresentações em eventos e jornadas culturais, e produções audiovisuais.

O impacto na formação do estudante foi atingido por meio do contato direto com as questões contemporâneas desenvolvidas no trabalho, como as temáticas de corona vírus, pandemia, vacinas, sistema imune, dentre outros, e as plataformas utilizadas para disseminar as informações, e permitiram o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos. Esse

impacto foi medido por meio da avaliação do papel dos estudantes na ação de extensão, iniciativa do aluno, relacionamento pessoal, interação social, e capacidade do aluno de propor soluções.

A diretriz do impacto e transformação social reafirmou a Extensão Universitária como um mecanismo para estabelecer a inter-relação da Universidade com a sociedade, voltada para atender as necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social. Na diretriz de impacto e transformação social foi observado o público alvo alcançado pela ação, jovens na faixa etária de 18-22 anos, e houve uma diversidade nos meios de comunicação utilizados, que possibilitou o acesso às informações da área da saúde nesse momento de pandemia, com foco no combate a notícias falsas (FORPROEX, 2012).

Essa estratégia está de acordo com o público alvo da ação, que eram jovens, e com os objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária que: estimulam a criação de novos meios, processos de inovação e disponibilização de conhecimentos, e permitem a ampliação do saber; estimulam a utilização de tecnologias disponíveis para ampliar e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis (FORPROEX, 2012).

CONCLUSÃO

As ações de extensão desenvolvidas pelo grupo PET Farmácia, da UFRJ, no projeto de extensão “Informação útil sobre medicamentos e promoção da saúde: emancipação do indivíduo em relação ao seu autocuidado” durante o período de pandemia foram adaptadas para a sua continuidade. As estratégias envolveram a criação de uma página no *Instagram*, com publicações periódicas sobre temas como saúde e educação, e também a criação de episódios de *Podcast*. As atividades de extensão remota desenvolvidas nesse trabalho seguiram as diretrizes da extensão universitária, como: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social, usando diferentes redes sociais. Dessa forma, foi possível viabilizar o acesso à informação na área da saúde nesse momento de pandemia, e dessa forma, atender as necessidades da população.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E.S.;CHAVES, M.J.C.;FERNANDES, S.C.A. Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Enfermagem de Mossoró/RN (PETEM): vivências e significados na formação de uma cultura acadêmica. **Debates em Educação**, Maceió, v. 9, n. 17, p. 4-23, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2017v9n17p154>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BARBOSA, C.; SOUZA, J.P. Comunicação da ciência e redes sociais: um olhar sobre o uso do Facebook na divulgação científica. **Cibercultura: circum-navegações em redes transculturais de conhecimento, arquivos e pensamento**, Porto, v. 1, p. 27-289, 2021.

BRUTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13.ed. Rio de Janeiro:McGraw-Hill,2018.

CARVALHO, C.R. et al. O Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira. **Revista Extensão em Foco**, Piauí,n.15, p. 28-45,2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v1i15.52730>. Acesso: 10 abr. 2021.

CARVALHO, M.C. Divulgação científica no Youtube: narrativa e cultura participativa nos canais Nerdologia e Peixe Babel. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Periodontologia. 2017. Disponível em: <https://www.passgroup.com.br/hotsite2/site/default>.

asp?TroncoID=518080&SecaoID=937153&SubSecaoID=&Template=../asp/hotsite2/ AnaisTrabalhoArquivo.asp&id=149/1085-0&Formato=Resumo. Acesso em: 4 abr. 2021.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC). Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (ed.). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: TIC Domicílios. 14.ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nosdomicilios-brasileiros-tic-domicilios-2018>. Acesso em: 27 mar. 2021.

COGO, S.B.et al. O PET Enfermagem e a manutenção das ações frente à pandemia de COVID-19: Relato de experiências sobre a incorporação de tecnologias. **Communications and Innovations Gazette**, v.5, n.2, p. 32-39, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/coming/article/view/62018/pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Recomendação no 36**. Recomenda a implantação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos. 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/Recomendacoes/2020/Reco036.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2021.

DANTAS-QUEIROZ, M.V.; WENTZEL, L.C.P.; QUEIROZ, L.L. Science communication podcasting in Brazil: the potential and challenges depicted by two podcast. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 90, n. 2, p. 1891-1901, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0001-3765201820170431>. Acesso em: 15 mar. 2021.

DINIZ, E.G.M. et al. A extensão universitária frente ao isolamento imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n. 9, p. 72999-73010, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434/14151>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA. FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

GAMA, J. C. F.; SANTOS, W.; SCHNEIDER, O. O Programa de Educação Tutorial Educação Física do CEFD/UFES: desmontando monumentos e construindo uma história (1994-2018). **Journal of Physical Education**, Vitória, v. 31, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyeduc.v31i1.3104>. Acesso em: 22 out. 2021.

GUIDRY, J.P., JIN, Y., CAROLINE, A.O.R.R., MESSNER, M., & MEGANCK, S. Ebola on Instagram and Twitter: how health organizations address the health crisis in their social media engagement. **Public Relations Review**, v. 43, n.3, p. 477-486, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11013-019-09635-8>. Acesso em: 24 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios**: acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

LIMA, E.J.F.; ALMEIDA, A.M.; KFOURI, R.A. Vaccines for COVID-19- state of art. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, supl. 1, p. S13-S19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100002>. Acesso em: 5 abr. 2021.

MONTEIRO, M.S.S.B.et al. Contribuições de uma farmácia universitária na semana nacional de ciência e tecnologia. **Interfaces. Revista de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais**, [Belo Horizonte], v. 7, n. 1, p. 01-591, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19072>. Acesso em: 26 mar. 2021.

MOURA, M.E.S. Pandemia COVID-19: a extensão universitária pode contribuir. **Revista Práticas em Extensão**, Maranhão. v. 4, n. 1, p. 56-57, 2020. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao/article/view/2221>. Acesso em: 2 maio 2021.

ROCHA, L.A.C. **Projetos interdisciplinares de extensão universitária: ações transformadoras**. 2007. Dissertação (Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação) – Universidade Braz Cubas, Mogidas Cruzes, 2007.

RODRIGUES, A.A.A.O. et al. Disseminação de conhecimento durante a pandemia do SARS-COV-2 por meio das ações inovadoras e extensionistas do PET odontologia UEMS. **Expressa Extensão**, Pelotas, v.26, n. 1, p. 620-626, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19695>. Acesso em: 6 maio 2021.

SOCIAL MidiaTrends. <https://influencermarketinghub.com/social-media-trends/>. Acesso: 21 out. 2021.

SOUTO, J.T. et al. Uso de ferramenta de mídia social Instagram como meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações científicas e combater “fakenews” durante a Pandemia de COVID-19. **Revista Extensão e Sociedade**. Especial COVID-19, p. 275-284, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v12n11D20865>. Acesso em: 7 abr. 2021.

SOUZA, K.A cada segundo, 14 pessoas começam a usar uma rede social pela 1ª vez. **Exame**, 2020. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/a-cada-segundo-14-pessoas-comecam-a-usar-uma-rede-social-pela-1a-vez/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

TOSTA, R.M. et al. Programa de Educação Tutorial: uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicologia para América Latina**, São Paulo. v. 8, p. 1-10, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004. Acesso: 29 mar. 2021.

WOLTMANN, A. et al. O extensionista em tempos de pandemia: relato de experiência da extensão em direito realizada por meio do canal virtual do Instagram @CORONAJUR_UFN. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 26, n. 1, p.537-550. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19636>. Acesso: 2 abr. 2021.

Data de recebimento: 17/06/21

Data de aceite para publicação: 25/10/21